

O PIBID COMO FAVORECEDOR DE REFLEXÕES E DISCUSSÕES NO ÂMBITO DO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR IDENTIDADE NA ESCOLA

CLAUDIA CALDEIRA LEITE¹; FABIANE BOTELHO²; ANA KLEIN³

¹Universidade Federal de Pelotas – *cla_pel@yahoo.com.br*

²Universidade Federal de Pelotas – *fabianecs2012@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *anaiklein@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas em redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 1990). Partindo dessa problemática, um grupo interdisciplinar de bolsistas de cinco diferentes áreas do conhecimento pertencentes ao programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID II – Humanidades), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) pensou atividades, as quais pretendem oportunizar, por meio de reflexões e discussões sobre o tema identidade, uma nova relação com o ambiente escolar e uma maior interação entre os professores e educandos da Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, em Pelotas/RS. Ainda, tendo em vista a interdisciplinaridade foram formuladas dinâmicas que contemplassem todas as disciplinas, de modo que: Letras tem por objetivo integrar os sujeitos escolares através de práticas orais e escritas; Educação Física promover a saúde; Ciências Sociais instigar o pensamento crítico para a construção do conhecimento, melhorando o indivíduo e conseqüentemente transformando a sociedade; História proporcionar subsídios para a formação de ideias e Filosofia proporcionar o aprendizado de novas formas de indagar e pensar o mundo e as coisas. Assim, embora essa proposta de trabalho escolar tenha sido pensada em conjunto com acadêmicos desses cursos, este trabalho pretende apresentá-lo sobre a perspectiva das bolsistas dos cursos de Letras e Ciências Sociais.

Cabe ressaltar, sobretudo, que o grande intuito das atividades elaboradas pelos bolsistas é resgatar aspectos como autoconhecimento, percepção do corpo e influências psicossociais internas e externas, levando os indivíduos a uma espécie de processo de reconstrução identitária, tendo em vista que identidade é um fenômeno mutável estando, portanto, em constante transformação.

2. METODOLOGIA

O presente subprojeto faz parte de um projeto maior denominado “Face a Face: relações humanas, construindo identidades no ambiente escolar”, sendo dividido em um período de divulgação e três encontros. Para a divulgação foram reservadas duas semanas e para os encontros uma frequência mensal.

O primeiro encontro, destinado somente aos professores, contou com duas atividades, uma dinâmica intitulada quem sou eu?, na qual os professores produziram um parágrafo respondendo essa questão, em seguida as respostas foram recolhidas pelos bolsistas, que as sortearam e leram a fim de que o grande

grupo tenta-se descobrir quem era o autor da resposta lida. Após ocorreu uma oficina de dança e relaxamento.

O segundo encontro, novamente destinado exclusivamente aos professores, foi realizado em dois turnos, pela manhã para os professores do ensino médio e pela tarde para os professores do ensino fundamental. Pela manhã ocorreu a apresentação de uma peça de teatro denominada fragmentos de um drama, uma palestra sobre os benefícios da atividade física e finalmente uma exposição de dicas sobre como melhorar a alimentação e sugestões de terapias como hidroginástica, alongamento, meditação e higiene mental, algo bastante útil para minimizar os efeitos do stress da vida moderna. Na parte da tarde aconteceu novamente a apresentação de uma peça de teatro intitulada para sempre Maria Cinderela, uma palestra sobre as diferentes linguagens de expressão do amor e por último foram repetidas as dicas sobre alimentação e terapias alternativas.

O terceiro encontro, ainda não ocorrido, contará com a presença de alunos e professores e irá abranger uma dinâmica, na qual todos os participantes deverão disponibilizar previamente fotos e objetos de sua infância aos bolsistas a fim de que possam ser socializados no dia do encontro. Neste dia, cada uma das fotos e itens serão mostrados para que se possa descobrir quem é o dono de tal objeto, e quem aparece em tal foto. Por fim, todo esse material vai ser cuidadosamente reunido e catalogado pelos bolsistas, os quais organizarão uma exposição destinada a apreciação da comunidade escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento já houve a divulgação, o primeiro e o segundo encontros. Durante a divulgação vinte e três professores interessaram-se em participar do subprojeto. Cabe ressaltar que não houve ainda a divulgação entre os alunos, pois a participação deles deverá ocorrer apenas no último encontro.

No primeiro encontro foi possível verificar que há, de fato, uma boa relação entre os onze integrantes do corpo docente que participaram desta etapa inicial, uma vez que a maioria conseguiu reconhecer os colegas através da descrição pessoal proposta na dinâmica. Com relação à pergunta realizada alguns docentes se descreveram utilizando características como: otimista, batalhadora, compreensiva, entusiasmada, dedicada, perseverante, humilde e outros se disseram pessoas fumantes, que reclamam bastante e orantes a Deus. Essa interação foi considerada bastante relevante, pois oportunizou uma troca de experiências entre os professores e bolsistas tendo como base justamente a discussão das características identitárias que constituem esses profissionais, no momento atual, além de proporcionar um instante de reflexão através do autoconhecimento e posterior socialização dos dados assinalados. Após, os professores foram convidados a participar de uma oficina de dança com o intuito de proporcionar um relaxamento e incentivá-los na prática da atividade física, porém poucos aderiram à atividade se mostrando um pouco envergonhados e isso foi algo que surpreendeu os bolsistas, visto que na atividade anterior notou-se uma integração bastante significativa do grupo.

No segundo encontro percebeu-se que a interação entre bolsistas e professores provocou uma reflexão, bem como uma discussão bastante válida a cerca dos hábitos de vida do atual profissional da educação básica. Muitos alegaram não terem tempo para a prática de atividade física e tão pouco para o preparo de uma alimentação mais saudável em função do número de escolas que

precisam atender a fim de terem a renda necessária ao seu sustento básico. Outra discussão feita abordou questões relacionadas às diversas linguagens de manifestação do amor provenientes do ser humano e a importância da afetividade no trato com o outro. Com relação a esse assunto notou-se que alguns professores procuraram reconhecer-se dentro da perspectiva apresentada, conversando entre si a fim de verificarem qual das diferentes linguagens do amor era por eles utilizada, alguns também compartilharam com o grupo certas experiências comportamentais vividas em sala de aula referentes a esse tópico.

Sobre o primeiro assunto, os bolsistas, tendo em vista a dificuldade colocada pelos professores procuraram dar dicas de alguns exercícios simples de respiração e relaxamento além de algumas atividades físicas que podem ser realizadas em momentos oportunos como, por exemplo, pequenas caminhadas utilizando o próprio trajeto em direção as escolas, quanto a alimentação foi falado, principalmente, o que deve ser evitado e o que pode substituir esses alimentos e trazer resultados mais benéficos a saúde. Já no segundo momento foi bastante ressaltada a busca pelo entendimento das particularidades que envolvem as questões afetivas e o quanto isso pode auxiliar para estabelecimento de um equilíbrio interior e exterior dos diferentes sujeitos que compõe o meio de trabalho desses profissionais.

4. CONCLUSÕES

A interação propiciada por meio deste subprojeto constituiu um importante momento de reflexão e discussão. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelos bolsistas, com certeza, despertou nos docentes a necessidade de um olhar mais atento para aspectos como corpo, saúde, afetividade e relações interpessoais, aspectos esses que constituem o fenômeno identidade e interferem, diretamente, na qualidade do seu fazer pedagógico.

Diante de tudo o que foi discutido procurou-se demonstrar aos professores que, de fato, a identidade torna-se uma “celebração móvel” formada e transformada continuamente em relação as formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. (HALL, 1987). Portanto, é preciso adequá-la ao contexto educacional no qual estão inseridos a fim de obter resultados eficazes em suas práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

ARBACHE, A.P. A identidade docente no contexto multicultural: implicações para o fazer pedagógico. **Revista de educação CEAP** [do] Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica de Salvador, São Paulo, v.8, n.3, p.37- 47, 2000.

GOFFMAN, E. **Estigma – Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro : Zahar editores, 1992.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia - O Cotidiano do Professor**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.